

A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO SOFRIMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA COMUNIDADE DE FÉ COM UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Jair Cardoso de Sá¹⁸
Neilson Xavier de Brito¹⁹

RESUMO

Este artigo visa trazer uma compreensão sobre a importância da ação da igreja em seu papel de acolhimento e influência nas possibilidades da complexidade e da integralidade do ser humano, proporcionando um aconselhamento bíblico que faz uso de ferramentas a ela disponíveis, tanto a poimênica quanto a psicanálise, que pode favorecer o bem-estar do indivíduo, cada um à sua maneira. A integração dessas possibilidades em um ambiente de acolhimento incondicional pode enriquecer a experiência de cuidado, combinando a dimensão espiritual com a compreensão psicológica, resultando em um suporte mais integrado ao indivíduo.

Palavras-chave: Acolhimento; Psicologia; Teologia; Poimênica; Aconselhamento Bíblico.

INTRODUÇÃO

Embora ainda haja um movimento que tenta estabelecer um distanciamento entre ciência e religião ou ainda entre ciência e espiritualidade, fato é que o estudo da Espiritualidade, Psicologia e Teologia tem tido um crescente interesse acadêmico e interdisciplinar, uma vez que o objeto comum de estudo destas áreas é o ser humano e suas especificidades. Essas áreas de conhecimento possuem as suas próprias abordagens, métodos e objetivos, no entanto, a relação entre elas revela uma rica experiência com resultados que contribuem para a compreensão da experiência humana.

¹⁸ Mestrando Profissional em Teologia pela FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná; Teólogo, bacharel em teologia pela FTSA- Faculdade Teológica Sul Americana; Psicólogo Clínico CRP 25.008/08, Bacharel em Psicologia pela UNIFAMMA - Centro Universitário Metropolitano de Maringá. Pesquisador no GPA- CNPq Teologia e Psicologia – FABAPAR. E-mail jaircardoso1@hotmail.com

¹⁹ Doutor em Teologia – Faculdades EST/RS (2020). Mestre em Teologia – FABAPAR/PR (2015) Bacharelado em Teologia (STBNB/1980 – FABAPAR/2012) Pós-graduações: Aconselhamento – FTBSP/2013. Especialización en Epistemologías del Sur. Universidad Sur-Sur. CLACSO/ARGENTINA e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/PT (2019), Ética e Filosofia Política. Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia. INTERVALE – Faculdades Mantenses dos Vales Gerais/ Intervale (2022) Docência: Faculdades Evangélicas de São Paulo (FAESP) , Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD) Graduação em Teologia. Pesquisador no GPA- CNPq Teologia e Psicologia – FABAPAR. Pastor batista (1981). E-mail: pr_neilson@hotmail.com ou prneilson1@gmail.com

A Teologia tem o interesse investigativo nas questões fundamentais da fé, da divindade e da moralidade, enquanto questões que envolvem a alma do indivíduo, oferecendo condições empíricas para a experiência religiosa. Já a Psicologia, enquanto ciência dos processos mentais, procura entender os mecanismos subjacentes às emoções e sua subjetividade²⁰, envolvendo os pensamentos e influenciadores dos comportamentos humanos. A espiritualidade, sendo interesse comum de discussão nessas áreas de conhecimento, é muitas vezes entendida como a busca por um sentido mais profundo na vida e uma conexão com algo maior, que tanto na perspectiva psicológica quanto na teológica, transcende à ideia de práticas religiosas, que podem estar presentes em um ambiente de aconselhamento, como fator motivador do sofrimento humano.

Este artigo também propõe buscar formas de compreender as distinções entre Teologia e Psicologia e assim provocar a busca pela capacidade de um aconselhamento eficaz no que diz respeito ao acolhimento e compreensão do outro na relação conselheiro e aconselhando, demonstrar competência e disposição para estabelecer pontes entre eles, sem desconsiderar pré-conceitos que permeiam tal realidade.

1. UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA NO ACONSELHAMENTO BÍBLICO

A espiritualidade foi definida pela OMS em 1998²¹ como constituinte formativa da complexidade que é o indivíduo humano, o “definindo como sendo um ser biopsicossociocultural e espiritual, e é apresentada como um fenômeno multifacetado que pode influenciar a saúde mental e o bem-estar do ser humano” (OMS,1998, p.7),

²⁰ Na psicanálise, a subjetividade refere-se à capacidade de experimentar e interpretar o mundo de forma única, onde cada pessoa é única em seu modo de pensar, de falar e de agir, tendo suas próprias experiências de vivência, que são construídas a partir de uma relação entre o sujeito e as forças que o atravessam, no movimento, permitindo se perceber e considerar os pontos de vista dos outros, ampliando assim seu próprio entendimento, como um fator importante na construção de um espaço relacional, ou seja, na forma como cada indivíduo se relaciona com o outro. Fatores que influenciam na construção da subjetividade são: Corpo, Mente, Espaço externo, Temporalidade, Social, Cultura. Conceito abordado por Freud na obra Totem e Tabu 1913-1914.

²¹ Embora a obra consultada data de 1988, a reunião para a inclusão da espiritualidade no conceito multidimensional da saúde aconteceu em 1998 conforme documento utilizado nesse artigo e constante na bibliografia.

assim, ao considerar o indivíduo como um todo, a espiritualidade como constituinte do ser humano, passa a ser analisada sob a ótica psicológica e teológica.

Para Guimarães e Avezum a espiritualidade “pode ser definida como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, um sentido de conexão com algo maior que si próprio” (Guimarães e Avezum, 2007, p.89), e é apresentada nesse artigo como uma dimensão humana que busca um sentido para a existência, para os outros e para o mundo, e que pode ou não estar ligada a uma religião organizada, e vai ser um pouco mais aprofundada quando for abordado o sentimento oceânico da obra de Freud em *o Mal-estar na Civilização*.

A Teologia fornece uma base para a discussão sobre o sentido e a natureza da espiritualidade, situando-a dentro de um quadro mais amplo de crenças e práticas cristãs, já a Psicologia ao se relacionar com a espiritualidade, permite um entendimento das formas pelas quais a espiritualidade pode ser integrada ao processo de acolhimento da pessoa em condição de sofrimento, evidenciando por meio de uma reflexão crítica sobre como essas crenças se relacionam com a experiência humana enfatizando a importância da busca de significado transcendente, e como esta internalização pode ser uma parte vital do processo de desenvolvimento pessoal.

Ao conversar sobre as proximidades e as divergências da interface entre a Psicologia e a Teologia, Freud destacou que “a psicanálise em si não é religiosa e nem antirreligiosa, mas um instrumento apartidário do qual tanto o religioso como o laico poderão servir-se, desde que aconteça tão somente a serviço da libertação dos sofredores (FREUD, 1909, in FREUD 1998, p.25)”. E para que haja essa interface de maneira saudável, na busca por diálogos construtivos, é importante considerar a diversidade de interpretações e práticas dentro de cada área, e que possuem especificidades enquanto ciências, e ao serem estudadas de forma responsável, podem contribuir com a pluralidade da vivência humana, oferecendo formas de descomplicar os diálogos e as colaborações. Assim, o diálogo entre Teologia e Psicologia é possível e pode enriquecer a compreensão de como a espiritualidade é vivenciada em contextos culturais, sociais e religiosos de forma diversa.

No ambiente de aconselhamentos, as possibilidades dessa interface são significativas, pois a Psicologia pode oferecer percepções valiosas sobre a experiência espiritual, a saúde mental e o desenvolvimento pessoal, ajudando a entender como a espiritualidade impacta a vida das pessoas. Por outro lado, a Teologia pode proporcionar um contexto moral e ético que enriquece a prática psicológica, promovendo um entendimento mais holístico do ser humano.

Para Collins, o aconselhamento bíblico como produto da Teologia Prática, deve evidenciar a compreensão de padrões do cristianismo, e, assim, estimular um desenvolvimento sadio da personalidade, ajudando o indivíduo a enfrentar suas demandas pessoais, emocionais, familiares e as resoluções de conflitos, buscando melhorar a qualidade de seus relacionamentos, e as pessoas com padrões autodestrutivos ou depressivos poderão ter uma mudança de vida a partir de uma cosmovisão e aquisição de competências que possibilitem e o auxiliem nas tomadas de decisões. (COLLINS, 2004, p. 17)

De acordo com Yunes os indivíduos apresentam ferramentas que apontam para habilidades que auxiliam a superar adversidades, que variam de acordo com as circunstâncias constitucionais ou oferecidas nas condições ambientais de intervenção, que dependem de pessoa para pessoa em sua forma de absorção, com a “[...] capacidade, traços ou disposições individuais diante de diferentes situações de adversidades” (YUNES, 2012, p. 304).

Segundo Ribeiro, o indivíduo, por meio de sua subjetividade dá significado ao seu mundo, distinguindo-se dos demais seres. Destarte, a espiritualidade enquanto objeto constitutivo da subjetivação também é influenciador ímpar no que tange à busca “[...] pelo auto equilíbrio, mesmo quando se encontra diante de dificuldades que se opõem a sua realização” (RIBEIRO, 2009, p. 15).

Para Ancona-Lopez, há uma estreita relação entre espiritualidade e saúde mental, que se torna um desafio à busca do equilíbrio para as pessoas em condições de sofrimento, e esse equilíbrio deve se destacar entre as áreas da Psicologia e da Teologia evitando o reducionismo entre elas, respeitando suas especificidades e proporcionando uma análise crítica dessa relação (ANCONA-LOPEZ, 2002, p.78-79).

No que diz respeito à possibilidade da compreensão da Psicologia da psicanálise enquanto ferramenta científica de aconselhamento bíblico, Em O Mal-estar na Civilização, Freud considera a existência de um sentimento peculiar, o sentimento de algo ilimitado, com sensação de eternidade, o que ele chama de sentimento oceânico. Para o autor, este sentimento produz a sensação de “[...] ilimitabilidade e unidade com o universo” (FREUD, 1930/1996, p. 44), acreditando ele que uma pessoa, embora rejeite toda prática de dogmas ou crenças pertinentes a uma religião, pode corretamente chamar-se a si mesma de religiosa com fundamento apenas nesse sentimento oceânico. E ao discorrer sobre o sentimento oceânico em O Mal-estar na Civilização, Freud relata que este sentimento se trata de um “[...] vínculo indissolúvel, de ser uno com o mundo externo como um todo” (FREUD, 1930/1996, p.74).

Assim, pode-se dizer que o aconselhamento bíblico e a psicanálise servem de condição de organização ao indivíduo que recebeu a capacidade de ser ligado a um todo que o cerca, conforme Gênesis 2.7, “então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (ARA)²².

2. A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA COMUNIDADE DE FÉ PARA PROMOÇÃO DE UM ACONSELHAMENTO BÍBLICO EFICAZ

Para Riceto e Colombo, “de fato, desde os primórdios da humanidade, ciência e religião se relacionam. Por vezes, as crenças religiosas influenciaram o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, este provocou mudanças, por vezes profundas, em doutrinas religiosas” (RICETO e COLOMBO, 2019, p.172), então, assim, não se pode negar que a espiritualidade do ser humano, a influência de visão de mundo, bem como as relações sociais de cada pessoa e seus aspectos de constituição de forma holística, se encontra na formação da complexidade que é o indivíduo humano como ser biopsicossociocultural e espiritual.

No que diz respeito ao processo de organização e saúde mental do indivíduo, se torna relevante o destaque de que o aconselhamento bíblico é uma ferramenta eficaz

²² Versão bíblica utilizada na transcrição, sendo Almeida Revista e Atualizada (ARA).

para aqueles que tem a espiritualidade como fator orientativo e constitutivo de sua subjetividade, e que é preponderante em suas tomadas de decisões. Assim, cabe dizer que a partir de um aconselhamento bíblico, ao se considerar a sua espiritualidade, a pessoa em situação de sofrimento poderá se sentir segura em seus processos individuais e da “*psiqué*”, ou alma.

Na psicanálise, o sujeito se divide entre o consciente e o inconsciente, entre o que ele sabe e o que ele desconhece sobre si mesmo, como uma formação reativa que se constitui na relação com o outro, e essa relação com o outro é fundamental para a formação da individualidade e suas experiências como sujeito no mundo, que dão significado às coisas (FREUD, 1923-1925, p.29-38). Assim, o conceito de espiritualidade do indivíduo e as noções de sua subjetividade, se apresentam como signo²³, no intuito de melhorar a compreensão da pessoa enquanto indivíduo fragilizado pelas decisões que o levaram a uma realidade de adoecimento ou sofrimento que expõe uma fragilidade emocional.

Segundo Clinebell um dos grandes desafios da comunidade de fé, a igreja²⁴, é proporcionar ao indivíduo em condição de desorganização por conta do sofrimento, que esse receba ajuda para descoberta e condições de usufruir sua vida com toda a sua plenitude, desenvolvendo e utilizando suas capacidades mentais, que levam a um despertar de modo de vida mais criativo, celebrativo e socialmente útil (CLINEBELL, 2016, p.29).

Friesen destaca que, o aconselhamento bíblico não tem como objetivo dar respostas para os problemas enfrentados pelas pessoas, mas precisa prover àquele que busca auxílio de outros, em uma abordagem não diretiva ou ainda a Maiêutica socrática²⁵,

²³ Segundo Domingues, um signo remete à existência de um código que traz em seu interior significados e significantes. Estes se constituíram num processo social e foram introjetados nos modos de ser, pensar e dizer uma realidade, a partir dos sentidos originados. Nessa ação, a linguagem é constituída; porém, para que ela ocorra, se faz necessário que este ato de significação tenha lugar em “um sistema estruturado de signos com regras reconhecíveis e transmissíveis” (DOMINGUES, 2017, p.75).

²⁴ A igreja é compreendida nesse artigo como uma congregação local de pessoas que professam a fé cristã, e jamais um edifício. Derivada do termo latim *ecclesia*, com sendo uma reunião de pessoas regeneradas e batizadas após profissão da fé cristã (DOUGLAS, 1995, p.35).

²⁵ A maiêutica socrática é descrita como a arte de conduzir alguém a produzir o próprio conhecimento por meio de perguntas (GABIONETA, 2015, p.35).

que o aconselhando, por si mesmo perceba sua situação e descubra como crescer na tomada de decisões em direção a sua necessidade (FRIESEN, 2000, p.19-20).

Ao pensar a respeito da relevância do acolhimento, a partir da compreensão da poimênica enquanto prática espiritual necessária na comunidade de fé, tendo como objetivo auxiliar e possibilitar ao aconselhando uma reorganização pessoal, a pessoa em condição de sofrimento poderá desfrutar por meio do aconselhamento bíblico a experiência expressa no versículo de João 10.10 “eu vim para que tenham vida e a vida em abundância”.

O termo "poimênica" provém do grego "*poimên*", que significa "pastor", e refere-se à prática de cuidar das almas, oferecendo apoio emocional e espiritual, e quando o acolhimento é visto como ponto de convergência nas duas práticas, tanto o aconselhamento bíblico quanto a poimênica são frequentemente fundamentados em princípios de amor, compaixão e compreensão, buscando criar um espaço seguro, onde as pessoas se sintam aceitas e amadas, incluindo a oração e o uso de textos bíblicos, buscando por uma conexão espiritual que ajude cada pessoa a lidar com suas dificuldades.

Em suma, tanto o aconselhamento bíblico e a poimênica quanto a psicanálise, oferecem modelos de acolhimento que podem favorecer o bem-estar do indivíduo, cada um à sua maneira. A integração dessas abordagens pode enriquecer a experiência de cuidado, combinando a dimensão espiritual com a compreensão psicológica, resultando em um suporte mais integrado do indivíduo.

É verossímil destacar que, para Friesen, para desfrutar deste padrão de vivência, o aconselhamento bíblico precisa concentrar-se nas necessidades individuais e pontuais do aconselhando, ao passo em que a anunciação do púlpito auxilia, mas pode permanecer distante da aplicabilidade prática diante de cada realidade pessoal, ação esta que pode ser encorajada de forma orientativa em um aconselhamento bíblico (FRIESEN, 2000, p.43-47).

Para Mesters e Miranda, a capacidade de escutar e observar ajudam o conselheiro a identificar os sentimentos expressos em um ambiente de escuta e pode auxiliar o aconselhando a compreender seus próprios sentimentos (MESTERS e MIRANDA, 2011, p.181), condição que ao ser compreendida faz com que uma situação

de sofrimento do outro seja vista com compaixão, e assim, pode brotar no ambiente de aconselhamento, a partir do acolhimento, a mansidão de Jesus (MESTERS e MIRANDA, 2011, p.165).

Ao discorrer sobre o acolhimento, Mesters e Miranda evidenciam que as Escrituras Sagradas expressam com sendo um desejo de Jesus quando o profeta Isaías fala a respeito do Servo do Senhor em Is.50:4 “O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos (ARA)”. Os autores destacam que uma boa palavra seria uma palavra de conforto ao que está aflito e desanimado (MESTERS e MIRANDA, 2011, p. 185).

Segundo Silva, a igreja precisa se conscientizar em ser agente de transformação, e que deve assumir suas “responsabilidades diante do mundo em crise e fazer discípulos, a partir de relacionamentos consolidados e conectando as pessoas umas nas outras através do amor”, e não se tornar um ambiente excludente que, torna pessoas alienadas e perdidas em seu sentido de vida à medida que as crises as sufocam (SILVA, 2018, p.21). Diante desse quadro, Clinebell alerta “que a igreja se defronta com um perigo constante: a irrelevância” (CLINEBELL, 2016, p.14).

Assim, com a compreensão da responsabilidade mútua dentro da comunidade de fé e o exercício da poimênica, Paulo na carta aos Romanos destaca a relevância do convívio e de uma possível influência no cotidiano dizendo: “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação” em Romanos 15.1,2 (ARA). E, no exercício do cuidado mútuo, Paulo adverte os cristãos de Roma, e que pode se estender a toda comunidade de fé, a se atentar com a devida precaução para essa mesma compreensão de sua necessidade de vivência dizendo “Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuide para que não caia” em I Coríntios 10.12 (ARA).

O acolhimento incondicional em um ambiente de aconselhamento bíblico é uma forma de amparo e auxílio a pessoas que buscam apoio para alcançar clareza de pensamentos, reorganização ou encorajamento de suas posturas, na busca de resoluções pessoais diante de uma ou mais situações crise, orientando-se pela Bíblia.

Hurding, ao declinar sobre as camadas do aconselhamento bíblico, destaca três características relevantes do acolhimento para uma contínua efetividade na atividade do conselheiro, sendo: “1) alívio do peso dos problemas diante de um ouvinte compreensivo, 2) vazão de sentimentos em um relacionamento de apoio e 3) discussão de problemas existentes com um ajudador que não assuma a posição de juiz” (HURDING, 1995, p.35). Isso possibilita ao outro uma apropriação de movimentos que harmonize seus comportamentos, sentimentos e pensamentos com princípios bíblicos, vivenciando a realidade de Isaías 41:6 “Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte”. (ARA)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aconselhamento bíblico é um processo no qual um conselheiro cristão, podendo ser um líder espiritual, um pastor ou não, auxilia no enfrentamento de demandas pessoais e na resolução de conflitos, ajudando na busca de melhoria da qualidade dos relacionamentos interpessoais a partir de uma cosmovisão de um relacionamento com Jesus Cristo por meio de orientação baseada nos ensinamentos bíblicos, abordando questões emocionais ou relacionamentos conflituosos à luz da Teologia, oferecendo uma perspectiva holística que considera o bem-estar espiritual, físico e emocional do ser humano dentro das comunidades cristãs, objetivando a promoção do bem-estar do indivíduo ajudando as pessoas a superarem seus desafios quando lidam com questões emocionais, espirituais ou relacionais, podendo encontrar paz, desenvolvimento pessoal e um crescimento em sua fé, estimulando assim um desenvolvimento sadio na reorganização de sua vida; conforme os preceitos da OMS em sua definição constitutiva de ser humano, como sendo um ser biopsicossociocultural e espiritual.

O ser humano em sua integralidade exposto a situações disruptivas, precisa perceber um acolhimento incondicional para que possa conseguir, a partir de um auxílio, lidar com suas demandas interiores, providas da internalização de uma realidade pessoal, e para Kohl e Barro “a igreja que desempenha o papel de agente transformador da sociedade, é a igreja que também se transforma” (KOHL e BARRO, 2006, p.120), pois isso consiste em se fazer uma leitura dinâmica e constante do local e das necessidades onde se está inserida, pois a mudança da sociedade deve motivar a igreja a ser resposta para o tempo presente, com valores bíblicos que respondam às necessidades da

sociedade e quando isso não acontece, a igreja pode ir se tornando teórica e irrelevante, perdendo o caráter da Teologia Prática.

Assim, o aconselhamento bíblico, quando refletido a partir de uma Teologia prática, envolve a aplicação dos princípios bíblicos e teológicos na vida do aconselhando e em suas relações interpessoais, devendo estar enraizado nas Escrituras e oferecendo possibilidades sobre como viver de maneira que honre a Deus e promova a saúde emocional e espiritual.

Segundo Friesen “as pessoas não se expõem umas às outras enquanto não têm segurança de sua aceitação incondicional” (FRIESEN, 2000, p.68). Por isso, o aconselhamento bíblico ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde os indivíduos podem compartilhar suas preocupações, dúvidas e dilemas éticos, se torna um espaço de crescimento espiritual e emocional para pessoas que em situações de suas decisões anteriores alcançaram resultados indesejados. O aconselhamento oferece um espaço para a reflexão e a busca de perdão, tanto de si mesmo quanto dos outros, auxiliando a pessoa em direção a um caminho de restauração, reorganização pessoal e renovação de seus significados na busca por novas perspectivas de vida, e “vida abundante”.

REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPEZ, Marília. **Psicologia e Religião: Recursos para Construção do Conhecimento**. Estudos de Psicologia (Campinas) vol.19 no.2 Campinas: Maio/Agosto 2002, disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2002000200005&script=sci_arttext>> acessado em agosto 2025.

BÍBLIA SAGRADA. **Sociedade Bíblica do Brasil**. Texto Bíblico: Almeida Revista e Atualizada. Disponível em <<<https://www.bibliaonline.com.br/ara.>>> Acessado em agosto 2025.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. 6ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

COLLINS, Gary R., **Aconselhamento cristão – Edição Século 21**. Tradução de Lucila Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

DOMINGUES, Gleyds Silva. Uma Análise Introdutória Sobre a Importância da Significação no Ensino Bíblico. In: **Revista Via Teológica**. Volume 18 – Número 36 – Curitiba -PR. Dez. 2017. p. 71 – 90.

DOUGLAS, J.D. **O novo dicionário da Bíblia**. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

FREUD, Sigmund. **Cartas entre Freud & Pfister: um diálogo entre a Psicanálise e fé cristã**. Viçosa: Ultimato, 1998.

FREUD, Sigmund (1913-1914). **Totem e Tabu e outros trabalhos**. In FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund (1923-1925). **O ego e o ID e outros trabalhos**. In FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund (1927-1931). **O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos**. In FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. Curitiba: GABIONETA, Robson. A Maiêutica Socrática como União de Teorias no Teeteto. In. **Revista Classica**, v. 28, n. 2, Campinas, 2015. p. 35-45.

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. O Impacto da Espiritualidade na Saúde Física; In: **Revista Psiquiátrica clínica**; vol.34; São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700012&script=sci_arttext>> p.88-94. Acessado em Agosto 2025.

HURDING, Roger F. **A árvore da cura: fundamentos psicológicos e bíblicos para aconselhamento cristão e cuidado pastoral**. São Paulo, Vida Nova, 1995.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. **Ministério pastoral transformador**. Londrina: Descoberta, 2006.

MESTERS, Carlos, Frei. MIRANDA, Márcio Lucio de. **Jesus da escuta amorosa: as bem-aventuranças ontem e hoje**. 2ª ed. Belo Horizonte: O Lutador: CEAP-editora: São Leopoldo: CEBI: São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt terapia de curta duração**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

RICETO Bernardo Valentim; COLOMBO, Pedro Donizete Jr. Diálogos entre ciência e religião: a temática sob a ótica de futuros professores. **RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 100, n. 254, p. 169-190, jan./abr. 2019.

SILVA, Eber Vieira da. **A poimênica em Jesus como paradigma para uma nova abordagem da poimênica na teologia e na vida cristã**. São Leopoldo: EST, 2018.

YUNES, Maria Angela Mattar. Resiliência e Promoção de Desenvolvimento Saudável: Uma análise Panorâmica dos Discursos Científicos. In: **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. Maria Cecília Focesi Peliconi, Fabio Luiz Mialhe. São Paulo: Santos, 2012.

World Health Organization (OMS). **Department Of Mental Health WHOQOL and Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB)**, 1998.